



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ALOMETRIA EVOLUTIVA DO CRÂNIO DE CHELIDAE (TESTUDINES, PLEURODIRA) E SUAS IMPLICAÇÕES MORFOFUNCIONAIS E ECOLÓGICAS

Natália Benevenuto^{1,2} & Pedro Romano¹

1. Departamento de Biologia Animal, Laboratório de Paleontologia e Osteologia Comparada (LAPOC), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-900, Brasil. 2. E-mail: natalia.benevenuto@ufv.br

Tema/Meio de apresentação: Evolução/Pôster

Os Chelidae sul-americanos apresentam uma ampla variação em sua morfologia craniana (tamanho e forma) e na estratégia de captura de presas, variando de uma dieta especialista a generalista. Assim, objetivou-se realizar um estudo de alometria evolutiva de alguns ossos cranianos e identificar preliminarmente fatores causais que explicam a variação observada. Para tal, foram aferidas 24 medidas lineares de 11 crânios de seis espécies de Chelidae: *Mesoclemmys hogeii* (Mertens, 1967), *M. tuberculata* (Luederwaldt, 1926), *Phrynops geoffroanus* (Schweigger, 1812), *Hydromedusa maximiliani* (Mikan, 1820), *Platemys platycephala* (Schneider, 1792) e *Acanthochelys radiolata* (Mikan, 1820). As medidas aferidas foram sumarizadas em uma matriz e o conjunto de caracteres foi analisado através de análises multivariadas com os dados logaritmizados para gerar um modelo linear, que permitiram determinar o tipo de alometria com base nas correlações entre o valor do comprimento total do crânio com os valores de comprimento dos ossos e de maneira análoga para valores de largura. Os resultados mostram uma correlação positiva para comprimento e largura da série facial, sendo os maiores coeficientes alométricos observados na superfície de trituração da mandíbula, evidenciando maior durofagia dos gêneros que possuem maiores crânios: *Mesoclemmys* e *Phrynops*. Constatou-se correlação positiva na maioria das larguras dos ossos da série palatal, indicando maior área de inserção muscular, contribuindo também com a durofagia nos gêneros com maiores crânios. Também há correlação positiva entre a altura do crânio e o aumento (em comprimento e largura) do mesmo, sugerindo a formação de um ângulo mais aberto com o processo troquelar pterigoide, que modifica o ponto de ancoragem muscular, implicando em uma mordida mais potente. Conclui-se, preliminarmente, que o aumento do crânio ao longo da evolução está correlacionado ao aumento relativo de estruturas associadas à dinâmica alimentar em Chelidae brasileiros, possibilitando uma dieta mais durofágica e generalista (onivoria) nestas espécies.

Agradecimentos: PIBIC/CNPq/UFV (Nº de registro sisPPG: 20401266640)